

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

LUANA PATRÍCIA CASTOR CUNHA

Universidade Ribeirão Preto, UNAERP

E-mail: luana.cunha@sou.unaerp.com.edu

PEDRO LUCAS CORREIA DOS REIS

Universidade Ribeirão Preto, UNAERP

E-mail: Pedro.lreis@sou.unaerp.edu.br

ROBERSON GEOVANI CASARIN

Universidade do Sul e Sudeste do Pará, UNIFESSPA

E-mail: roberson.casarin@unifesspa.edu.br

EDILSON CARLOS CARITÁ

Universidade Ribeirão Preto, UNAERP

E-mail: ecarita@unaerp.br

SILVIA SIDNÉIA DA SILVA

Universidade Ribeirão Preto, UNAERP

E-mail: sssilva@unaerp.br

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa aplicada, de natureza descritivo-exploratória e abordagem de análise mista que propôs a criação e validação de uma ferramenta tecnológica pautou-se no desenvolvimento de aplicativo móvel (app) voltado para a promoção do matriciamento em saúde mental, ofertado aos profissionais de saúde do Centro de Atenção Psicossocial e Unidades Básica de Saúde. Estudo desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa de mestrado profissional da Universidade Ribeirão Preto. O objetivo geral do estudo foi desenvolver e validar um aplicativo (app) móvel como ferramenta de apoio ao suporte de matriciamento em saúde mental de um município do interior rondoniense. O desenvolvimento do app ocorreu de 2021 (criação) a 2023 (execução e sua usabilidade). A amostra para validação do aplicativo móvel foi composta por 43 profissionais de saúde das UBS's e 5 do CAPS, totalizando 48 participantes. Por meio desta pesquisa foi possível vislumbrar que o aplicativo CapsMatri se mostrou uma ferramenta inovadora frente a realidade de suporte matricial que a unidade especializada CAPS precisa ofertar nas UBS's, especialmente, no município onde ocorreu a pesquisa. Ademais, este estudo proporcionou

a ampliação da atividade do matriciamento em saúde mental utilizando a tecnologia, possibilitando uma nova configuração de prática do matriciamento, principalmente na pós vivência do contexto pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE:

Saúde mental; Matriciamento; Centro de Atenção Psicossocial; Unidade Básica de saúde.

DEVELOPMENT OF A MOBILE APPLICATION AS AN EDUCATION STRATEGY FOR MENTAL HEALTH MATRIX SUPPORT**ABSTRACT:**

This is an applied research, of a descriptive-exploratory nature and a mixed analysis approach that proposed the creation and validation of a technological tool that was based on the development of a mobile application (app) aimed at promoting matrix support in mental health, offered to health professionals at the Psychosocial Care Center and Basic Health Units. Study developed from a professional master's research project at Ribeirão Preto University. The general objective of the study was to develop and validate a mobile application as a tool to support mental health matrix support in a municipality in the interior of Rondônia. The development of the app took place from 2021 (creation) to 2023 (execution and usability). The sample for validating the mobile application was made up of 43 health professionals from UBS's and 05 from CAPS, totaling 48 participants. Through this research, it was possible to see that the CapsMatri application proved to be an innovative tool in the face of the reality of matrix support that the CAPS specialized unit needs to offer in UBS's, especially in the municipality where the research took place. Furthermore, this study provided the expansion of matrix support activities in mental health using technology, enabling a new configuration of matrix support practices, especially after experiencing the pandemic context.

KEYWORDS:

Mental health; Matrixing; Psychosocial Care Center; Basic health Unit.

1. INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico, as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), possibilita múltiplos conhecimentos, em diversas áreas científicas, como por exemplo, a usabilidade da tecnologia móvel em prol da promoção da saúde pública no cenário brasileiro.

A literatura científica, pautada em seus diversos autores, como Santos (2016), pontuou que na área da saúde pública no Brasil, a partir de 2015, milhares de aplicativos móveis estavam disponíveis com o objetivo de promoções e divulgações, nas mais diversas demandas de saúde.

Destarte, compreende-se que os aplicativos móveis compõem as chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), e que integram diversas ferramentas tecnológicas, desde a possibilidade de serem instaladas nos smartphones móveis, com funções específicas, até a possibilidade da permissão de acesso e compartilhamento de uma gama de informações (SANTOS, 2016).

Compreende-se que os processos de educação em saúde pública possuem natureza multidisciplinar por reunir profissionais de múltiplas formações e saberes, o que possibilita a atuação de maneira mais participativa, com responsabilidade em prol daqueles que utilizam os serviços de saúde.

Ao relacionar o uso tecnológico com as práticas de educação em saúde se apresentam os aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde pública, pois podem ser utilizados para melhorar o acesso à informação técnica, possibilitar melhor comunicação daqueles inseridos no contexto da atuação da saúde pública brasileira, ampliar tratamento e monitoramento dos usuários do sistema de saúde no Brasil e corroborar para a educação e treinamento em saúde.

Portanto, a implementação tecnológica é uma possibilidade para o desenvolvimento e ainda o fortalecimento de ações de promoção e educação em saúde pública no Brasil. Tecnologia esta ligada aos aplicativos móveis utilizados e disponíveis em aparelhos celulares, especialmente, smartphones.

É neste cenário que se vislumbrou a promoção do matriciamento em saúde mental nos serviços de Atenção Primária em um município rondoniense, por meio do uso da tecnologia móvel. Assim

sendo, o objetivo deste foi apresentar o desenvolvimento de aplicativo móvel, app CapsMatri, com a finalidade de promover o acesso à informação no contexto da formação continuada de profissionais de saúde da Atenção Primária e Centro de Atenção Psicossocial no que se refere ao matriciamento em saúde mental. Deseja-se que por meio deste app e desta publicação reiterar a necessidade do esforço coletivo para que se faça bom uso da tecnologia, da forma mais sólida, assim que o aplicativo CapsMatri ganhe espaço nas demais unidades especializadas de atenção psicossocial e nas unidades de atenção primária.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo está pautado em teorias que possuem bases epistemológicas consolidadas no ambiente científico. Iniciou-se apresentando os conceitos do Matriciamento em Saúde Mental e o novo formato de promoção em saúde mental no Brasil e, posteriormente, a explanação referente à expansão do uso de tecnologia nas práticas em saúde.

2.1 MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: RELAÇÃO DE CUIDADO ENTRE UNIDADES DE SAÚDE

Preferencialmente, cabe ressaltar que a construção do sistema de saúde no Brasil ancora-se no Sistema Único de Saúde (SUS), e neste sistema existe a Rede de Atenção à Saúde, com objetivo primário de prestar atenção integral, de qualidade e resolutiva. No atendimento primário foi implementada a Unidade Básica de Saúde, que é responsável por cobrir as reais necessidades da população, é a porta de entrada no sistema de saúde, e os profissionais dessas unidades lidam diariamente com elevada demanda de pessoas que precisam de assistência. Dentre essas demandas de atendimento à saúde, estão as de saúde mental. (BRASIL, 2003).

A literatura científica aponta que as UBS precisam realizar parcerias entre os serviços de saúde para que ocorra a prestação de cuidados em saúde mental no território e para operar os processos de reabilitação psicossocial. Para tanto, é necessário que sejam relacionadas as organizações sanitárias e priorizar as conexões com outras políticas públicas e com os recursos da comunidade. Desse modo, o trabalho em rede supõe que nenhum serviço pode resolver todas as necessidades de cuidado das pessoas, de um determinado território.(GARCIA E FERNANDES, 2019).

Com o objetivo de promover melhor cuidado dos usuários de saúde no SUS é que o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) nasce para constituir um núcleo fundamental desses serviços, projetado para atender às principais demandas de cuidados dos pacientes que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes. Em 2002, novos formatos de unidades CAPS foram criados, com o objetivo de atender populações com necessidades específicas. (BRASIL, 2003).

Considerada uma unidade especializada de saúde, o CAPS surgiu e foi organizado dentro da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com o intuito de estreitar laços entre o campo da saúde mental e a comunidade; com vistas a oferecer suporte; debater e intervir em conjunto; supervisionar e capacitar as UBS, no que tange ao atendimento às necessidades em saúde mental; propiciando a corresponsabilização dos casos e proporcionando a capacidade resolutiva de problemas de saúde mental pelas equipes locais. Essas atividades são chamadas de Apoio Matricial (AM) ou matriciamento em saúde mental.

O serviço de matriciamento em saúde foi desenvolvido por meio do principal referencial teórico, o Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental, divulgado em 2011, pela autora Dulce Helena Chiaverini e demais colaboradores através do Ministério da Saúde, no Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. Um material que aborda o tema, sendo também meio utilizado de fundamentação para diversos estudos na literatura científica. (CHIAVERINI et al., 2011).

Como vislumbra-se, o matriciamento em saúde mental é considerado um novo arranjo que possibilita a corresponsabilização dos casos entre a UBS e o CAPS. Quando existe cuidado compartilhado em saúde, por meio de discussão ampla do projeto terapêutico do usuário de forma horizontalizada, as duas equipes, seja a unidade de referência ou a unidade matricial se responsabilizam. Assim sendo, esse apoio pode permitir a distinção dos casos que precisam ser recebidos nos serviços especializados de saúde mental e aqueles que podem ser acompanhados pela atenção primária de saúde.

Contudo, os estudos científicos realizados desde 2008 afirmam que na prática das atividades do matriciamento em saúde mental evidenciam-se barreiras e dificuldades. Observa-se que as falhas de suporte dos serviços existentes e os insuficientes profissionais na atenção básica e unidades especializadas de saúde gera como consequências a sobrecarga de demanda sobre as equipes de

saúde, a superlotação dos serviços e apresentação do encaminhamento para outras unidades, como forma de atenção. (BEZERRA E DIMENSTEIN, 2008).

Frente ao exposto, a fim de que as ações no processo de trabalho em saúde mental possam ser eficientes, vislumbra-se a relação com o uso das tecnologias leves, como meio de proporcionar acolhimento, vínculo e atenção integral. Outrossim, podem ser relacionadas tecnologias que vão ao encontro das necessidades dos profissionais, usuários e a disponibilidade dos serviços de saúde, para melhorar condições de vida em detrimento do atendimento, que demanda tecnologias materiais.

2.2 Tecnologia e sua expansão nas práticas em saúde

A interação social e vivência da população nas últimas décadas pode ser caracterizada como uma sociedade contemporânea influenciada pelo uso das chamadas Tecnologias de Informação e Comunicação [TICs], que permeiam todo o processo do ser humano cujo ápice ocorreu a partir da popularização do ambiente virtual. (CAMPOS, BEZERRA E JORGE, 2018)

Ademais, o desenvolvimento crescente de tecnologias leves e a relação com as demandas de saúde têm fomentado uma nova área: a saúde eletrônica, ou ainda, conhecida como eHealth; definida como a utilização de informações e de tecnologias de comunicação para oferta e melhoria de serviços de saúde” (Campos, Bezerra e Jorge, 2018). Ao se considerar o uso de tecnologia ligada à saúde, é evidente o crescimento da Mobile Health (mHealth), taxada como a maior inovação no cuidado e promoção em saúde.

Já bastante difundido, o tema educação em saúde apresenta interesse na implantação de estratégias e ações de promoção à saúde. A geração e desenvolvimento de aplicativos para telefones móveis, ou ainda conhecido como apps, propagou-se como um facilitador das mais diversas práticas, já que o uso de celulares e/ou smartphones e o fácil acesso à internet, através da conexão sem fio foram e são incorporados na rotina da população atual.(PEREIRA et al., 2016)

Os autores também afirmam que a usabilidade dos dispositivos móveis tem alterado a maneira de acessibilidade das informações e interatividade entre seus usuários. Esses aplicativos móveis se apresentam como programas (ou softwares) que funcionam como ferramentas de suporte,

170



podendo ser instaladas no dispositivo móvel, que possibilita diversas experiências de aprendizagem e entretenimento para o seu usuário.

Quando essa ferramenta tecnológica, neste caso o aplicativo móvel, é utilizada com o objetivo de aprendizagem pode proporcionar benefícios às dinâmicas na atuação em saúde, o que implica maior conhecimento pelos usuários, profissionais e pesquisadores. O uso de aplicativos no contexto da saúde torna-se favorável por proporcionar acessibilidade, mobilidade, capacidade contínua de transmissão de informações e elementos de multimídia. Ademais, os apps oferecem oportunidade para capturar e monitorar dados de saúde e estilo de vida dos usuários de modo remoto, por exemplo. (PEREIRA et al., 2016)

É inegável que o uso do aplicativo móvel promove autonomia para o usuário, pois oferece ferramentas alternativas para a autogerenciamento de necessidades que podem ser específicas e serem adicionadas a medidas de promoção e educação, proporcionando ganho real às demandas de saúde.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo aplicado, de natureza descritivo-exploratória e abordagem de análise mista que propôs a criação e validação de uma ferramenta tecnológica. Pautou-se no desenvolvimento de aplicativo móvel (app) voltado para a promoção do matriciamento em saúde mental, que foi ofertado aos profissionais de saúde das UBS de um município rondoniense.

Inicialmente, foi realizada a revisão da literatura com busca no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde para a estruturação do referencial teórico. As buscas ocorreram no período de julho a setembro de 2023 utilizando os descritores “Saúde mental”, “Matriciamento”, “Centro de Atenção Psicossocial” e “Unidade Básica de saúde”, que demonstraram ser suficientes para o alcance do objetivo desejado.

O aplicativo móvel, denominado CapsMAtri, foi criado a partir de um projeto de mestrado profissional na Universidade Ribeirão Preto, no período de 2021 a 2023. O aplicativo foi desenvolvido por meio do ambiente de desenvolvimento Android Studio versão 2021.1.1 em conjunto com o Visual Studio Code versão 1.63.2, com o Software Development Kit (SDK) da

tecnologia Flutter, que pode ser instalado em qualquer dispositivo que possua o sistema operacional Android ou iOS. Para a prototipagem do Objeto de Aprendizagem foi utilizado um software de design gráfico denominado InVision Studio - versão 1.28.2, que possibilitou a criação de layouts interativos. Este software possui ferramentas para auxiliar a criação de layouts para apps destinados a sistemas mobile.

O Flutter é uma tecnologia desenvolvida pela Google que facilita a criação e o desenvolvimento de apps para sistemas operacionais mobile. Esta tecnologia permite, com um mesmo código, desenvolver apps para os sistemas operacionais Android e iOS, juntamente com essa tecnologia foi utilizada a linguagem de programação Dart, que possibilitou o desenvolvimento das funcionalidades do aplicativo.

O aplicativo móvel foi disponibilizado gratuitamente para dispositivos móveis da plataforma Android. A elaboração ocorreu em colaboração, participando as pesquisadoras juntamente com o acadêmico no curso de Engenharia da Computação, sob orientação do docente do referido curso. Todas as informações adquiridas para o aplicativo foram obtidas no Guia de Matriciamento em Saúde Mental, de autoria de Chiaverini e colaboradores (2011), elaborado em 2011, com a parceria do Ministério da Saúde brasileiro.

Após o desenvolvimento do aplicativo, a validação do protótipo foi realizada por meio de instrumentos aplicados pela pesquisadora aos profissionais do CAPS e das UBS – o público alvo-, que apreciaram os conteúdos disponibilizados no objeto de aprendizagem, bem como sua usabilidade.

No que tange aos critérios de inclusão dos participantes nesta pesquisa foram incluídos os profissionais de saúde que prestam serviços no CAPS, além dos profissionais das UBS de município no interior do estado de Rondônia, independentemente de idade, gênero ou área de formação profissional, pois neste estudo considerou-se que todos os profissionais da saúde das UBS, independentemente de sua área de atuação, poderiam contribuir no processo de atendimento e acolhimento em saúde mental.

Os critérios de exclusão contemplaram aqueles profissionais que no tempo de coleta dos dados da pesquisa estavam afastados de suas atividades laborais por quaisquer motivos, como também aqueles que não desejaram participar por motivos particulares e ainda aqueles profissionais que mesmo tendo sido favoráveis à participação apresentaram algum impedimento para continuar na pesquisa por questões diversas naturezas (adentrar no gozo de férias, ocorrer algum impeditivo de saúde, não estar na unidade no momento de alguma etapa da pesquisa, entre outros motivos).

No app foram disponibilizados os conteúdos do matriciamento em saúde mental e a avaliação dos participantes. O app constitui-se de conteúdos com linguagem clara e adaptada para auxiliar os profissionais de saúde envolvidos nas atividades de matriciamento (CAPS e UBS) e pautou-se no referencial de Chiaverini et al. (2011), no que concerne ao matriciamento em saúde mental, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1: Conteúdo do app

1) O MATRICIAMENTO COMO ORGANIZADOR, POTENCIALIZADOR E FACILITADOR DA REDE ASSISTENCIAL
a. Equipes de atenção primária à saúde e de saúde mental: o papel de cada um
b. Trabalho em rede: construindo as redes de saúde psicossocial
2) MATRICIAMENTO: INTEGRANDO SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO BÁSICA
a. Que é matriciamento?
b. O que não caracteriza serviços de matriciamento?
c. Tipos de equipes matriciais
d. Quem são os profissionais matriciadores em saúde mental?
e. Quando posso solicitar um matriciamento em saúde mental?
3) INSTRUMENTOS DO PROCESSO DE MATRICIAMENTO
a. <i>Instrumento e uso do Projeto Terapêutico Singular</i>
Conceito e quando utilizar
Roteiro para discussão de casos
Formulação diagnóstica multiaxial
b. <i>Instrumento e uso da Interconsulta</i>
Conceito e quando utilizar
A diferença entre discussão de casos e discussão de casos em equipe interdisciplinar
c. <i>Instrumento e uso da consulta conjunta</i>
Conceito e quando utilizar

Etapa da consulta conjunta

d. Instrumento e uso da Visita Domiciliar conjunta

Conceito e quando utilizar

Perguntas norteadora para o planejamento da visita domiciliar conjunta

e. Instrumento e uso do Contato a distância

Conceito e quando utilizar

f. Instrumento e uso do Genograma

Conceito e quando utilizar

Símbolos do genograma

Exemplos de genograma

g. Instrumento e uso do Ecomapa

Conceito e quando utilizar

Exemplos práticos do ecomapa

4) INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

a. Grupos na atenção primária à saúde

A importância da formação de pequenos grupos

Função dos coordenadores de grupo

Papéis assumidos pelas pessoas no grupo

b. Intervenções terapêuticas na atenção primária à saúde

Objetivo das intervenções de apoio

Pilares da ação terapêutica do vínculo

Exemplos de intervenções para aplicação

c. Uso de psicofármacos na clínica da atenção primária

Princípios básicos para utilização de psicofármacos

Quando e quais psicofármacos devem ter utilizados

O uso inadequado de psicofármacos

d. Abordagem familiar

O atendimento sistêmico

Cinco maneiras de atuação na abordagem familiar

5) SITUAÇÕES COMUNS DA SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

a. Exame do estado mental

b. Risco para transtornos mentais

c. Transtornos mentais comuns

d. Transtornos mentais graves

e. Alcoolismos e outras drogadições

f. Suicídio

g. Problemas do sono
h. Demências
i. Problemas da infância e da adolescência
j. Problemas comuns na família
6) DESAFIOS PARA A PRÁTICA DO MATRICIAMENTO
a. Dificuldade de adesão ao tratamento
b. Comunicação profissional-usuário
c. Comunicação de más notícias
d. Seguimento de pessoas com transtornos mentais comuns no território
e. Seguimento de pessoas com transtornos mentais graves no território
7) MATRICIADORES EM SEU MUNICÍPIO. QUEM POSSO PROCURAR?

Fonte: Adaptado de Chiaverini et al. (2011)

Os profissionais da saúde avaliaram o conteúdo por meio dos instrumentos Suitability Assessment of Materials (SAM), elaborado por Doak, Doak e Root (1996), na versão traduzida para o português por Sousa, Turrini e Poveda (2015), adaptada para esta pesquisa. Após terem instalado o app em seu dispositivo móvel e interagindo com as informações e formas de utilizá-las os participantes do estudo avaliaram o objeto de aprendizagem quanto à usabilidade; utilizaram a versão (1.0) Smartphone Usability Questionnaire (SURE), construído e validado por Von Wangenheim, Borgato e Nunes (2014), adaptado para responder aos objetivos do presente estudo.

O acesso ao aplicativo móvel ocorreu digitando-se no campo de busca da Google Play Store "CapsMatri", selecionando o aplicativo e clicando em "instalar"; ou pode ser utilizado através de qualquer dispositivo com acesso à internet digitando na barra de endereço do navegador: <https://capsmatri2022.firebaseio.com/>

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obter os resultados, seguiram-se dois momentos: o primeiro constituiu-se na criação do protótipo e, posteriormente, realizou-se a avaliação e validação do app. Para elaboração do aplicativo móvel CapsMatri primou-se pelo conteúdo, a linguagem e a adequação cultural

apresentadas no app que pudessem ser acessíveis aos usuários, o que permitiu uma didática eficiente para auxiliar os profissionais de saúde envolvidos nas atividades de matriciamento (CAPS e UBS), transformando os termos técnicos da área de saúde em palavras mais simples, condizentes com a realidade cotidiana dos profissionais de saúde e com a padronização de informações para sua melhor organização em diferentes menus do aplicativo, segundo o Guia de Matriciamento em Saúde Mental (Chiaverini et al., 2011). O projeto buscou construir um aplicativo móvel intuitivo, propondo desenvolver uma ferramenta agradável para o uso e que pudesse ser incorporada no cotidiano do profissional de saúde nos atendimentos referentes às demandas de saúde mental.

Quanto à construção do layout do aplicativo móvel CapsMatri buscou-se desenvolver uma interface objetiva, com ícones representativos e coloridos, com os temas centrais referentes àqueles disposto no Guia de Matriciamento em Saúde Mental (CHIAVERINI et al., 2011) e com um design que apresentasse uma assinatura por meio de uma identidade visual coerente, como também um logotipo próprio e ícones característicos, seguindo um padrão de tonalidades diversas.

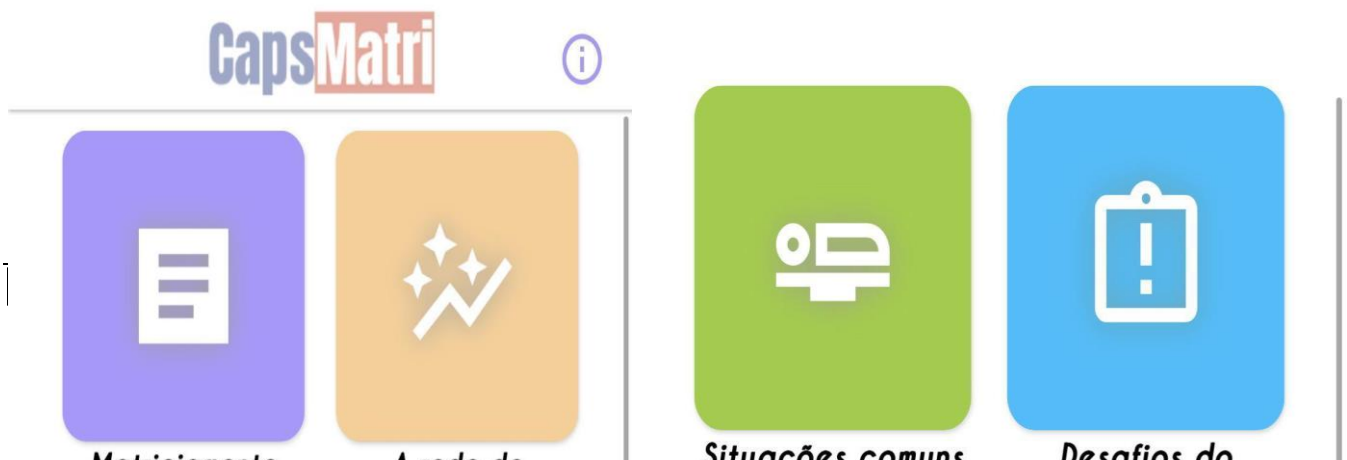
Ao acessar o aplicativo, o usuário é levado por telas de introdução aos conteúdos, como por exemplo o disposto na Figura 1. Após os ícones de introdução, apresentam-se os principais menus do aplicativo, representados por menus com temas diferentes em cada um, como demonstrado na Figura 2. Nessa lógica, ao acessar o menu “matriciamento”, por exemplo, o usuário do aplicativo é direcionado aos conteúdos referente ao tema (Figura 3).

FIGURA 1 - Menu de Introdução do app



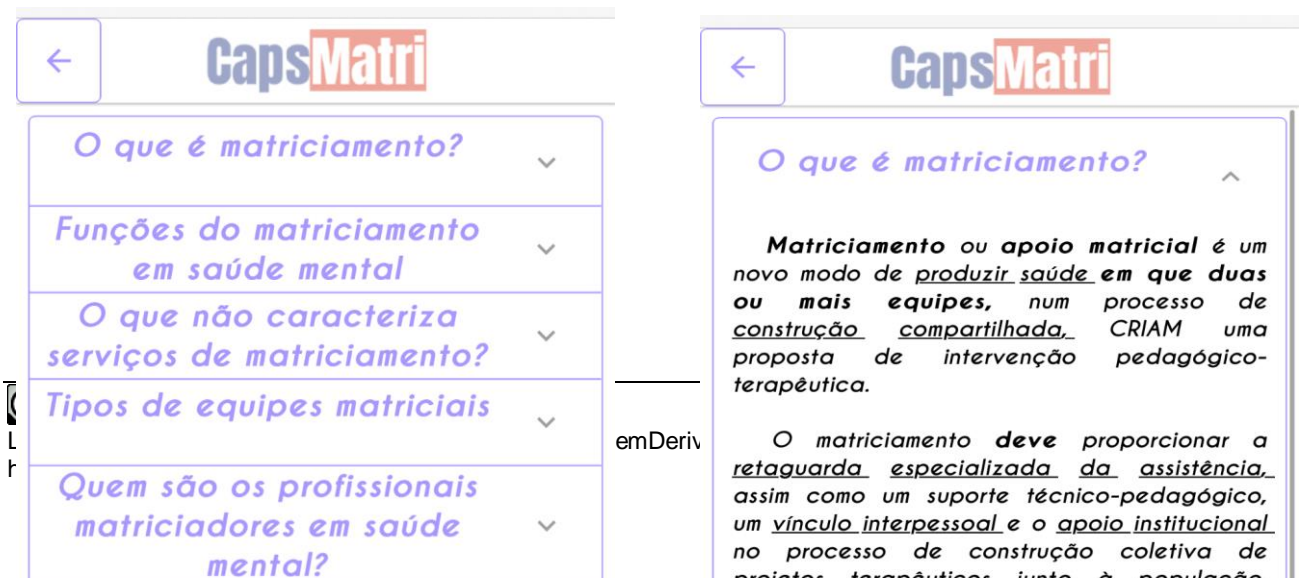
Fonte: Autoras, 2023

FIGURA 2 - Menu com os ícones principais do *app*



Fonte: Autoras, 2023

FIGURA 3 - Menu com ícone Matriciamento e meu com conteúdos referente ao ícone



Fonte: Autoras, 2023

Para a análise e compreensão dos dados obtidos, após 15 dias de uso do app, os participantes responderam a dois instrumentos. Cabe sinalizar que 43 participantes responderam aos instrumentos referente ao conteúdo do app e outro concernente a usabilidade do app (aplicados após a utilização do app no período de 15 dias) e observando-se a descontinuidade de 5 participantes (10,41%) em relação ao início da pesquisa, que contou com 48 participantes. Todavia, considera-se representativa a participação de 89,59% em todas as etapas do estudo, pois no TCLE foi esclarecido que poderiam desistir a qualquer momento ou etapa da pesquisa.

Ainda com relação à avaliação do app, os participantes utilizaram o instrumento SAM, que se compõe de uma lista para checar atributos relacionados ao conteúdo, estilo de escrita, aparência, motivação e adequação cultural do material educativo (app), distribuído em 5 domínios, a saber: conteúdo, linguagem, ilustrações gráficas, estimulação/motivação e adequação cultural. (Quadro 2).

Quadro 2: Distribuição dos domínios e seus atributos de acordo com Suitability Assessment of Materials (SAM), considerando o conteúdo do app.

	Ótimo	Adequado	Não adequado
1. CONTEÚDO			
1.1 O objetivo é evidente, facilitando a pronta compreensão			

do material			
1.2 O conteúdo aborda informações relacionadas a comportamentos que ajudem na prontidão para mudança de hábitos alimentares e atividade física em adultos hipertensos.			
1.3 A proposta do material é limitada aos objetivos, para que o telespectador possa razoavelmente compreender no tempo mínimo necessário.			
2. LINGUAGEM			
2.1 O nível de leitura é adequado para a compreensão do paciente.			
2.2 O estilo de conversação facilita o entendimento do texto.			
2.3 O vocabulário utiliza palavras comuns.			
3. ILUSTRAÇÕES GRÁFICA			
3.1 A capa atrai a atenção e retrata o propósito do material.			
3.2 As ilustrações apresentam mensagens visuais fundamentais para que o leitor possa compreender os pontos principais, sozinho, sem distrações.			
3.3 Ocorre interação do texto e/ou figuras com o leitor, levando-os a resolver problemas, fazer escolhas e/ou demonstrar habilidades.			
3.4 Listas e tabelas explicadas			
3.5 Legendas usadas para explicação gráfica			
4. MOTIVAÇÃO			
4.1 Ocorre interação do texto e/ou das figuras com o leitor, levando-os a resolver problemas, fazer escolhas e/ou demonstrar habilidades			
4.3 Existe motivação à autoeficácia, ou seja, as pessoas são motivadas a aprender por acreditarem que as tarefas e comportamentos são factíveis			
5. ADEQUAÇÃO CULTURA			
5.1 O material é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência do público-alvo.			
5.2 Apresenta imagens e exemplos adequados culturalmente.			

Fonte: Adaptado de Souza, Turrini e Poveda (2015)

O conteúdo disponibilizado no app (que abarcou objetivo, informações e material) foi considerado “adequado” por 60,45% dos participantes, podendo-se afirmar que o app dispôs de informações importantes quanto à temática de matriciamento em saúde mental, bem como referentes a estratégia terapêutica para o acompanhamento de quadros psicopatológicos e monitoramento de medidas de tratamento, disponibilizando maior informação para ao profissional ao atender demandas de saúde mental na UBS.

Com relação à linguagem (nível de leitura, entendimento do texto e vocabulário de palavras comuns) apresentada no app, 28 (65,11%) participantes sinalizaram que o estilo de conversação facilitou o entendimento do texto do app, o nível de leitura foi considerado “adequado” ao usuário e consideraram “adequado” o vocabulário possuir palavras comuns para 23 (53,48%) participantes; respectivamente. Os percentuais de respostas permitem inferir que a linguagem do app foi acessível aos participantes, sugerindo ser didática e eficiente para os profissionais selecionados para a pesquisa.

Houve predomínio de respostas para “adequado” para as 5 perguntas relativas à ilustração gráfica; e 27 (62,79%) participantes indicaram “adequado” quanto a capa retratar o propósito do material; 24 (55,81%) profissionais consideraram como “adequado” as mensagens visuais, que eram compreensíveis aos pontos principais do app. A terceira pergunta referiu-se a interação do texto e/ou figuras com o leitor, tendo 29 (67,74%) respostas como “adequado”; e 25 (58,81%) apontaram como “adequado” as listas e tabelas explicadas no app. Na última pergunta 26 (66,46%) participantes avaliaram as legendas usadas para explicação gráfica, sinalizando como “adequado”.

Os participantes responderam que o app é “adequado” ao realizar interação com leitor 25 (58,81%); ao consideraram que as orientações são específicas 29 (67,74%); e, por fim, ao responderem se existia motivação à autoeficácia por 28 (65,11%). Por outro lado, houve 1 (2,32%) participante, em duas situações (se o app realiza interação com leitor e se orientações são específicas) que manifestou como “não adequado”.

Em síntese, os dados obtidos por meio do instrumento SAM, registrou predomínio para a resposta “adequado” no tocante às duas ponderações: ao sinalizar se o material é culturalmente adequado à lógica, linguagem e experiência 22 (51,16%) e se o app apresenta imagens e exemplos adequados dentro de sua cultura 27 (62,79%).

Outro instrumento utilizado para avaliação e validação do app foi o SURE, constituído de um questionário composto por 24 itens, que buscou medir a usabilidade de aplicações do smartphone. (Quadro 3).

Quadro 3: Questionário *Smartphone Usability Questionnaire* (SURE)

	Inadequado	Parcialmente Adequado	Adequado	Totalmente Adequado
1. Eu achei que a ajuda/dica dada pelo aplicativo é útil.				
2. Eu me senti no comando usando este aplicativo.				
3. Eu achei adequado o tempo que levei para completar as tarefas.				
4. Foi fácil aprender a usar este aplicativo.				
5. As sequências das ações no aplicativo correspondem à maneira como eu normalmente as executo. Por exemplo, a ordem de botões, campos de dados, entre outros.				
6. Foi fácil navegar nos menus e telas do aplicativo.				
7. O aplicativo atende às minhas necessidades.				
8. Eu recomendaria este aplicativo para outras pessoas.				
9. Mesmo com pressa eu conseguiria executar as tarefas nesse aplicativo.				
10. É fácil lembrar como fazer as coisas neste aplicativo.				
11. Eu usaria este aplicativo com frequência.				
12. A organização dos menus e comandos de ação (como botões e links) é lógica, permitindo encontrá-los facilmente na tela.				
13. Eu gostei de usar este aplicativo.				
14. Eu achei o aplicativo muito complicado de usar.				
15. Os símbolos e ícones são claros e intuitivos.				
16. Eu achei os textos fáceis de ler.				
17. Eu achei o aplicativo				

desnecessariamente complexo. Precisei lembrar, pesquisar ou pensar muito para completar as tarefas.				
18. A terminologia utilizada nos textos, rótulos, títulos, dentre outros é fácil de entender.				
19. Eu precisaria de apoio de uma pessoa para usar este aplicativo.				
20. Eu me senti confortável usando este aplicativo.				
21. O aplicativo se comportou como eu esperava.				
22. Eu achei frustrante usar este aplicativo.				
23. Eu achei que as várias funções do aplicativo são bem integradas				
24. Eu me senti muito confiante usando este aplicativo.				

Fonte: Adaptado de Von Wangenheim Borgato e Nunes (2014).

Os resultados alcançados por meio deste instrumento mostraram elevado percentual de respostas aos itens como “totalmente adequado” e “adequado”, permitindo inferir que o app possui alta funcionalidade para o que foi proposto. Notou-se as respostas nos itens “eu me senti no comando usando este aplicativo” 33 (76,74%) e “a organização dos menus e comandos de ação (como botões e links) é lógica, permitindo encontrá-los facilmente na tela” 31 (72,09%), sendo consideradas pelos participantes como “totalmente adequado”.

Também foi possível constatar que o app possui interface intuitiva e interativa, além de textos que se tornam fáceis para a leitura do usuário, a exemplo das respostas nos itens “foi fácil aprender a usar este aplicativo e “os símbolos e ícones são claros e intuitivos”, tendo 38 (88,37%) e 31 (72,09%), respectivamente, considerados “totalmente adequados”.

Por meio dos resultados, o aplicativo apresentou compreensão e acessibilidade na linguagem empregada, como registros “eu achei os textos fáceis de ler” 38 (88,37%) e “a terminologia utilizada nos textos, rótulos, títulos, dentre outros é fácil de entender” 25 (58,13%).

O aplicativo móvel se mostrou agradável de usar e poderá ser incorporado no cotidiano do profissional de saúde nos atendimentos referentes às demandas de saúde mental, o que foi possível verificar nos itens “eu usaria este aplicativo com frequência” 30 (69,76%) e “eu achei que a ajuda/dica dada pelo aplicativo é útil 25 (58,13%).

Portanto, identificou-se alta usabilidade do protótipo do aplicativo móvel. Os participantes passaram a concordar adequadamente e totalmente adequado com os itens analisados, constituindo-se em produto desenvolvido com foco nas necessidades e exigências dos profissionais de saúde, principalmente nas UBS, o que pode garantir sua usabilidade.

Destarte, a elaboração do aplicativo móvel apresenta-se como solução viável para a promoção de saúde mental, especialmente, quando o processo de linguagem se torna adequado aos usuários da ferramenta, pois assim pode proporcionar maior rapidez na veiculação das informações; além de possuir recursos de imagens atraentes e dinâmicas, estrategicamente criadas para captar a atenção do usuário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de aplicativos móveis evidenciam sua contribuição em vários campos da saúde, da promoção à gestão do cuidado em saúde mental, como apontou neste estudo, para os profissionais e instituições prestadoras desse cuidado, além de se apresentarem como importante e promissora ferramenta para utilização em saúde pública.

Compreende-se que o aplicativo móvel CapsMAtri é uma estratégia oportuna de promoção e educação em saúde, tendo em vista que o dispositivo móvel tem a capacidade de, por meio de informações relacionadas à saúde, propiciar o fortalecimento de condições de bem-estar e acesso aos serviços de saúde.

A apropriação e mobilização de saberes na área de saúde contribui para o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e comportamentos favoráveis ao cuidado da saúde e à elaboração de estratégias que permitam à população um maior controle sobre sua saúde e suas condições de vida, nos níveis individual e coletivo.

Nessa direção, o aplicativo proposto neste estudo visa proporcionar aos profissionais de saúde das UBS e CAPS acesso a informações de saúde mental, essenciais para a compreensão da rede pública de serviços de saúde e para seu bom funcionamento, além de oferecer informações e orientações. O app CapsMatri, desenvolvido e avaliado no presente estudo, dispõe de informações relevantes quanto à temática de matriciamento em saúde mental, o que pode permitir maior informação para o profissional ao atender demandas de saúde mental na UBS.

Espera-se que este tipo de estratégia, a utilização do aplicativo móvel, ocorra em outros Estados e municípios como forma de oferecer conhecimentos objetivando fomentar a promoção e educação em saúde mental aos profissionais que atuam diretamente com tais demandas.

AGRADECIMENTOS

A toda equipe CAPS de Machadinho d'Oeste, pois foram minha segunda família e rede apoio por 5 anos. Em nossa caminhada merecemos ter ao nosso lado pessoas que possam tornar nossos dias mais leves e divertidos e vocês foram essas pessoas.

A cada paciente/usuário CAPS que passou por mim, vocês foram fonte de inspiração para a realização deste mestrado profissional. De forma singular, ensinaram-me diariamente a não esquecer que além da doença mental existia ali um ser humano único que merecia ser visto, cuidado e amado.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Edilane e Dimenstein, Magda. Os CAPS e o trabalho em rede: tecendo o apoio matricial na atenção básica. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. Brasília, v. 28, n. 3, p. 632-645, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932008000300015>. Acesso em: 01/10/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Mental e coordenação de Gestão da Atenção Básica. **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

CAMPOS, Daniella Barbosa. BEZERRA, Indara Cavalcante. JORGE, Maria Salete Bessa. Mental health care technologies: Primary Care practices and processes. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. Brasília, v. 71, suppl 5, pp. 2101-2108, 2018, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0478>. Acesso em: 28/09/2023.

CHIAVERINI, Dulce Helena et al. **Guia prático de matriciamento em saúde mental** / Brasília, DF]: Ministério da Saúde, Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011a. 235p.

GARCIA, Fabiana Deus de Oliveira; FERNANDES, Ivan Filipe de Almeida Lopes. A Importância do Matriciamento para Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS: Fortalecendo a Atenção Básica no Território de São Mateus. **Revista Internacional de Debates da Administração & Públicas - RIDAP**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 207–223, 2019. Disponível em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/11376>. Acesso em: 01/10/2023.

PEREIRA, Déborah Santana; SANTOS, Roberto Sousa; Andréa Cavalcante dos; BEZERRA, Aila Maria da Silva; GOMES, Francisca Leonice Camelo; SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo. **Tecnologias em Saúde: da abordagem teórica à construção e aplicação no cenário do cuidado**. Fortaleza: EdUECE, 2016. p. 64 -82.

SOUSA, Cristina Silva; TURRINI, Ruth. Natalia. Teresa.; POVEDA, Vanessa. Brito. Tradução e adaptação do Instrumento “Suitability Assessment of Materials” (SAM) para o português. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 9, n. 5, p. 7854- 61, maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem>. Acesso em: 02/11/2021.

SANTOS, Zelia Maria de Sousa Araújo. **Tecnologias em saúde: [livro eletrônico]** / Zelia Maria de Sousa Araújo Santos, Mirna Albuquerque Frota, Aline Barbosa Teixeira Martins. Fortaleza: EdUECE, 2016.

VON WANGENHEIM, Christiane Gresse; BORGATO, Adriano Ferreti; NUNES, Juliane Vargas. Sure: uma proposta de questionário e escala para avaliar a usabilidade de aplicações para smartphones pós-teste de usabilidade [Internet]. In: **Conferencia Lationamericana de Diseño de Interacción**, Buenos Aires, 2014. p. 1-8. Disponível em: <https://repositorio.uca.edu.ar/bitstream/123456789/7958/1/sure-proposta-questionario-escala.pdf>. Acesso em: 02/110/2023